

**FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PROGRAMAS E PROJETOS DE EXTENSÃO**

**Dados da proposta**

<b>Modalidade</b>	<input type="checkbox"/> Programa <input checked="" type="checkbox"/> Projeto		
<b>Título</b>	Educação para a Paz e Direitos Humanos em Escolas de São Borja: Justiça Restaurativa em Foco		
<b>Data Início</b> (prazo máximo de execução: 03 anos)	.....10.../.03..... /.17.....	<b>Data Fim</b>	..31...../.12...../2019.. .....
<b>Coordenador</b>	Simone Barros de Oliveira		
<b>E-mail</b>	simoneoliveira@unipampa.edu.br		
<b>Telefone</b>	55 999346261		
<b>Unidade de origem do coordenador</b>	São Borja		
<b>Curso (s) de Graduação ou Pós-Graduação a que se vincula a ação</b>	Serviço Social		
<b>Proposta vinculada à programa de extensão institucional</b>	<input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim Qual: Programa Implementando Cultura de Paz		
<b>Área do conhecimento principal</b> (conforme classificação do CNPq)	Ciências Sociais Aplicadas		
<b>Área temática principal</b> (conforme Política Nacional de Extensão)	Educação		
<b>Carga horária mensal total do projeto</b> (calculada a partir da soma de todas as atividades que envolvem o projeto – do planejamento até a elaboração do relatório final; não pode ser menor do que 08 horas)	20 horas mensais	<b>Carga horária EAD</b>	..... horas mensais
<b>Palavras-chave (04 no máximo)</b>	Educação , Justiça Restaurativa, Cultura de Paz		

**Proposta**

**Resumo da proposta (300 palavras no máximo)**

O projeto objetiva proporcionar à comunidade escolar um espaço de formação crítica e reflexão a cerca dos assuntos relacionados à educação para paz como mecanismo de preservação e respeito aos direitos humanos com vistas a criar novos mecanismos que possibilitem o despertar para o desenvolvimento de uma cultura de paz nas escolas através da implementação da Justiça Restaurativa, de forma que os temas a serem trabalhados fortaleçam os vínculos entre alunos, professores , familiares e comunidade escolar em geral, a partir, de uma prática de ensino voltado à educação para o

respeito às diferenças e à diversidade. A Justiça Restaurativa configura-se como um novo modelo de justiça voltado para as relações prejudicadas por situações de violência. Tem como instrumento fundamental o diálogo entre as partes envolvidas no conflito viabilizando novas oportunidades de entendimento e conversa sobre o motivo que desencadeou o conflito, com o objetivo de restaurar as relações entre todos, desenvolvendo ações que os beneficiem, de forma a aproximar e co-responsabilizar todos os envolvidos, compensando danos e despertando compromissos futuros mais harmônicos. A justiça restaurativa apresenta como valores fundamentais a participação, respeito, humildade, interconexão, responsabilidade, empoderamento e esperança num ambiente de paz. Portanto, esta ferramenta de educação, rumo a uma cultura de paz, torna-se nas escolas, importante instrumento de resolução não violenta de conflitos. Buscando a valorização da pessoa, o respeito dos sentimentos de cada um e o cuidado as necessidades de todos, alunos, professores, amigos, redes, pais, comunidade e sociedade. Dessa forma, identificar as necessidades não atendidas dos alunos, professores funcionários, para propor estratégias para supri-las, sem que a violência se manifeste, torna-se um dos objetivos principais de praticas restaurativas nas escolas. A educação para a paz é um processo pelo qual se promovem conhecimentos, habilidades e valores necessários para induzir mudanças de comportamento que possibilitam as crianças, jovens e aos adultos a prevenir a violência, resolver conflitos de forma pacífica e criar condições que conduzam a paz. Nesta perspectiva, pretende-se criar novos mecanismos que possibilitem o despertar para o desenvolvimento de uma cultura de paz nas escolas, de forma que os temas a serem trabalhados fortaleçam os vínculos entre os alunos, professores alunos e a escola, a partir, de uma prática de ensino voltado à educação para o respeito às diferenças e a diversidade.

#### **Justificativa (300 palavras no máximo)**

A escola é um espaço onde crianças e adolescentes apreendem e exercitam suas experiências de vida. Nesse sentido, é em sala de aula que ocorre a descarga de suas frustrações, suas expectativas, atitudes tanto positivas quanto negativas, pois neste ambiente estão outros sujeitos com experiências parecidas ou totalmente diferentes das suas. De acordo com Amaro (2012, p. 14), a escola é o lugar de conhecimento e exercício do conhecimento. A escola é um espaço onde o aluno descobre a si mesmo. Desta forma, a escola há muito não é mais representada como um lugar neutro, dedicado exclusivamente à vivência do ensinar e do aprender. Ao contrário, tornou-se ponto de encontro, de convivência social, espaço potencial à fecundação da cidadania.

A Justiça restaurativa, apresenta-se como ferramenta de educação para a paz. O termo justiça restaurativa, é relativamente novo, vem sendo usado a partir da década de 1980 em países como a Nova Zelândia e a Austrália e, posteriormente, no Canadá e Estados Unidos. Usado para mediar às relações de conflitos com crianças e adolescente, comunidade, conflitos de propriedade, prisões, escolas, entre outros. O marco inaugural da regulamentação da justiça restaurativa pela ONU foi a Resolução 1999/26, de 28.07.1999, que dispôs sobre o “Desenvolvimento e Implementação de Medidas de Mediação e de Justiça Restaurativa na Justiça Criminal”, período em que foi proposta a formulação de padrões no âmbito das Nações Unidas. No Brasil, vem se desenvolvendo timidamente, e no Rio Grande do Sul, a experiência piloto desta técnica se desenvolveu através da 3ª Vara do Juizado da Infância e Juventude de POA, iniciada em 2002 através de grupo de estudo. No entanto, em 2005 inicia-se um processo mais estruturado de testagem e difusão desse modelo, com apoio do programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e do Ministério da Justiça, com três focos: Brasília, São Caetano (SP) e Porto

Alegre (RS).

Vários municípios dos Estados Brasileiros estão implantando núcleos de práticas restaurativas nas comarcas do tribunal de justiça, como uma alternativa viável de resolver conflitos através do uso do poder da palavra. E a escola torna-se um espaço estratégico para a implementação desta nova técnica de mediação de conflitos em direção a uma nova concepção de sociedade denominada de cultura de paz que se utiliza da educação como meio para alcançá-la. Estudos e pesquisas comprovam que também na escola o aluno exercita o seu potencial, principalmente durante situações de conflito, pois é o momento em que ele descarrega todas as suas experiências para “resolvê-las”, seja através de agressões físicas ou verbais, mas que deixam marcas profundas no aluno que sofre e no aluno que pratica ação violenta. Dessa forma, a inserção de ações práticas voltadas para uma educação para a paz, com enfoque no debate com os alunos a cerca de temas que estão diretamente ligados a situações de conflitos, posto que configura-se como um importante veículo de intervenção e reflexão sobre os impactos da violência no meio escolar e o desenvolvimento de estratégias de redução de danos nas relações interpessoais entre professores, alunos, funcionários e família.

Quando falamos de justiça restaurativa falamos de praticas restaurativas, uma nova forma de lidar com problemas do dia a dia, ao exigir através do diálogo entre vítima e ofensor, a responsabilização pelo dano causado, ou seja, é necessário que deforma consciente as pessoas assumam o que fizeram. O objetivo do processo de restauração é a integração psíquica e social, tanto da vítima quanto do agressor. A capacidade do ofensor responsabilizar-se pelos seus atos, tem reflexos positivos sobre a reincidência na comunidade.

### **Objetivos (300 palavras no máximo)**

Objetivo Geral:

Proporcionar à comunidade escolar espaço de formação crítica e reflexão a cerca dos assuntos relacionados à educação para paz tendo a justiça restaurativa como mecanismo de preservação e respeito aos direitos humanos.

Objetivos específicos:

- Contribuir para a criação de novas formas de comunicação entre alunos e professores em sala de aula;

- Proporcionar fortalecimento dos vínculos entre os alunos;

-Introduzir nas escolas o conceito de Educação para Paz;

Introdução nas escolas a prática da justiça restaurativa;

- Proporcionar espaços férteis para a construção de propostas de ações para o enfrentamento da violência nas escolas através dos círculos de paz;

- Identificar os tipos de violência mais frequente nas escolas e as formas de enfrentamento utilizadas pela escola;

-Fomentar estudos a respeito da Cultura de Paz nas escolas;

- Contribuir para o desenvolvimento de um projeto de Educação para a Paz nas escolas públicas de São Borja.

## Metodologia (300 palavras no máximo)

A metodologia utilizada será por meio de capacitação inicial em cada escola a partir dos princípios e valores da Educação para a paz com foco na justiça restaurativa, a fim preparar os participantes para oficinas e posteriormente a realização de círculos de paz. O projeto se desenvolverá com os mesmos temas em quatro escolas do Município de São Borja, duas Municipais e duas Estaduais. As oficinas objetivam formar multiplicadores nas escolas e posteriormente em outras escolas que aderirem à proposta. A partir da realização das oficinas, os grupos de cada oficina terão o compromisso de formar os outros grupos com os conteúdos apreendidos em sua oficina, atingindo assim, o objetivo de formar multiplicadores e disseminadores dos conhecimentos da educação para a paz. A partir do processo de formação, as escolas elaborarão uma proposta concreta de enfrentamento e prevenção da violência para a escola sob o viés da justiça restaurativa.

As oficinas temáticas a serem desenvolvidas terão como eixo teórico metodológico o método dialético crítico, posto que como resultado final seja a construção de um objeto concreto, tendo em vista que as relações sociais que são constituídas nas escolas obedecem uma ordem hierárquica, que de certa forma podem servir de insumo para um bom desempenho do projeto ou são relações que exigiram um olhar mais sensível acerca da realidade apresentada como natural. Nesse sentido, as oficinas serão executadas de acordo com o grau de necessidade, tendo em vista que no decorrer do desenvolvimento do processo e a partir dos diálogos levantados nos grupos podem ser elencados assuntos que lhes são mais importantes a serem discutidos, acredita-se que dessa forma atende-se às especificidades do grupo, ao mesmo tempo em que realiza-se uma leitura sobre a realidade partindo da historicidade, analisando a totalidade para então detectarmos a contradição e desenvolver práticas relacionadas a educação para a paz e o respeito aos direitos humanos que configurem-se como respostas de enfrentamento e prevenção de atos considerados não saudáveis no ambiente escolar uma vez que não estão em consonância com o respeito a diversidade e especificidades de cada sujeito que compõe o ambiente escolar e seu entorno, sempre visando o enfrentamento e superação das fragilidades dos sujeitos.

## Relação ensino, pesquisa e extensão (300 palavras no máximo)

O projeto configura-se relevante tendo em vista que suas atividades estarão ligadas a função social da Universidade, a partir do tripé ensino pesquisa e extensão, pois dentre suas funções está o comprometimento com a formação de sujeitos comprometidos com a sociedade. Para tanto diante disso busca-se por meio do projeto a disseminação dos valores e princípios de uma cultura de paz para o respeito à diversidade e aos direitos humanos. A partir das proposições do projeto objetiva-se construir mecanismos que fomentem além de introduzir o tema educação para paz nas escolas o projeto chamará atenção de professores, alunos e família para a importância da inserção do serviço social na educação, uma vez que os temas a serem debatidos irão

ressaltar a indissociabilidade educação e direitos humanos e o impacto que podem ter no processo de ensino aprendizagem e nas relações sociais advindas do ambiente escolar.

Dessa forma, desenvolver o projeto nas escolas mostra-se relevante, pois entende-se que a educação por sua essência tem papel fundamental na formação do sujeito e ela só acontece verdadeiramente na relação com outros sujeitos e a partir de produções da ação humana. Portanto, isso é o necessário para que haja um processo de criação, recriação e mudança no desenvolvimento do ser social. Freire (1996 p. 43), afirma “[...] da natureza mutável da realidade natural como histórica se vê homens e mulheres como seres não apenas capazes de se adaptar ao mundo, mas, sobretudo de mudá-lo. Seres curiosos, atuantes, falantes, criadores”. Assim sendo, conclui-se que a educação é um processo formativo na construção de sujeitos agente do seu meio e ao serem desenvolvidas estratégias de enfrentamento de ações entendidas como excludentes configura-se como um importante mecanismo de construção de uma escola comprometida com a formação de cidadãos que sejam sujeitos de sua história ao mesmo tempo em que são desenvolvidas práticas de ampliação de sua cidadania e de acordo com o propósito do projeto o fortalecimento de um projeto de educação para a Cultura de Paz.

### **Resultados esperados (300 palavras no máximo)**

Espera-se alcançar como resultado dessa ação de extensão:

- Maior aprofundamento da temática à educação para a paz no ambiente escolar;
- Contribuir na elaboração de ações para fins de enfrentamento e prevenção da violência no meio escolar;
- Implementação de círculos de paz nas escolas participantes do projeto;
- Contribuir na formação dos alunos das escolas integrantes do projeto na perspectiva da educação para uma Cultura de Paz;
- Diminuir expressões de violência nas escolas inseridas no projeto;
- Contribuir através das oficinas para maior visibilidade da cultura da paz;
- Colaborar na construção e fortalecimento da cultura de Paz por meio da educação.

### **Referências Principais (10 títulos no máximo)**

AMARO, **Sarita Serviço social e educação**: bases para o trabalho profissional Florianópolis: Ed da UFSC, 2012.

FREIRE, Paulo **Educação e mudança** São Paulo: Paz e Terra, 2011.

RAYO, José Tuvilla. **Educação em Direitos Humanos – rumo a uma perspectiva global**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ZEN, Howard. **Trocando as lentes. Um novo foco sobre o crime e a justiça – Justiça Restaurativa**. Sao Paulo: Palas Athena, 2008.

ZEN, Howard. **Justiça Restaurativa**. São Paulo: Palas Athena, 2012.

MULLET, Judy, H. AMSTUTZ, Lorraine, S. (Org). **Disciplina Restaurativa para escolas**. São Paulo: Palas Athena, 2012.

PRANIS, Kay. **Processos Circulares**. São paulo: Palas Athenas, 2010.

### **Outras informações relevantes (Não obrigatório; 200 palavras no máximo)**

**Parcerias ou instituições externas envolvidas (Adicionar quantas linhas for necessário)**

<b>Nome Instituição</b>	<b>Descrição da Participação</b>
<b>Secretaria Municipal de Educação</b>	<b>Interlocutores entre as duas Escolas Municipais onde se desenvolverá o projeto.</b>
<b>35 Coordenadoria de Educação.</b>	<b>Interlocutores entre as duas Escolas Municipais onde se desenvolverá o projeto.</b>

**Público alvo (Adicionar quantas linhas for necessário)**

<b>Categoria</b>	<b>Número Estimado de Participantes</b>
Profissionais da educação básica	60
Educadores	30
Estudantes da educação básica	50
Profissionais da saúde	
Profissionais da área cultural	
Entidades organizadas da sociedade civil	
Idosos	
Crianças	
Adolescentes e jovens	
Famílias	
Mulheres	
Trabalhadores	
Indígenas	
Pessoas com deficiências	
Instituições públicas ou privadas	4
Artistas e artesãos	
Outros:	

**Avaliação**

**Formas de Avaliação da Ação (300 palavras no máximo)**

Pelo Público-alvo da Ação:

A avaliação será realizada ao longo de todo o processo seguindo os passos do Planejamento, monitoramento, avaliação e sistematização/PMAS.

No entanto, será realizado ao término de todo procedimento coletivo, uma avaliação oral, ao mesmo tempo em que serão disponibilizados em cada escola um instrumento de avaliação e coleta de proposições a fim de qualificar a continuidade do projeto.

Pela Equipe Executora:

Da mesma forma, com a equipe executora, será aplicado do PMAS. Serão realizadas reuniões quinzenais para planejamento, monitoramento, avaliação e sistematização. No final do de cada semestre, será elaborado relatório processual e final.

**Cronograma**

**Programação prevista (adicionar quantas linhas for necessário)**

Ação

**Programação prevista (adicionar quantas linhas for necessário)**

Data prevista - Reuniões de planejamento das ações	Horário previsto - Segundas feiras à tarde	Local previsto Sala 3215 prédio II Campus São Borja	Responsável (membro da equipe executora, artista ...) Simone Barros de Oliveira Aluno Bolsista a ser selecionado Alunos voluntários a serem selecionados
-Reunião de integração com os gestores das escolas participantes	Primeira semana de março	Coordenadoria de Educação e Secretaria Municipal de Educação	Simone Barros de Oliveira e equipe
- Visita às escolas e apresentação do cronograma	- Primeira semana de março	- Escolas participantes do projeto	Simone Barros de Oliveira Aluno Bolsista a ser selecionado Alunos voluntários a serem selecionados
- Formação inicial sobre educação para a paz	- Meses de abril e maio		Simone Barros de Oliveira Palestrantes convidados Aluno Bolsista a ser selecionado Alunos voluntários a serem selecionados
- Oficinas de Justiça restaurativa	Meses de junho e julho		Simone Barros de Oliveira Palestrantes convidados Aluno Bolsista a ser selecionado Alunos voluntários a serem selecionados
- Implantação dos círculos de Paz	Meses de agosto a dezembro		Simone Barros de Oliveira Palestrantes convidados Aluno Bolsista a ser selecionado Alunos voluntários a serem selecionados